



**Relatório de Atividades 2018**  
**ASSIMAGRA – RECURSOS MINERAIS**

## ÍNDICE

- I. INTRODUÇÃO
- II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO
- III. INTERVENÇÃO DA ASSIMAGRA EM 2018: COMPROMISSOS
  - a. COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO ECONÓMICO
  - b. COMPROMISSO COM UMA EUROPA UNIDA EM TORNO DA COMPETITIVIDADE
  - c. COMPROMISSO COM UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO FORTE E COM VALOR PARA AS EMPRESAS
- IV. PROJETOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDOS EM 2018
  - a. INTERSTONE 2017-2018
  - b. STONE.PT
  - c. S.TONE – GRANTING QUALITY. TOGETHER
  - d. LINKED BY STONE
  - e. ENTERPRISING THE FUTURE BY THE PORTUGUESE NATURAL STONE
  - f. FORMAÇÃO-AÇÃO ACADEMIA PME
  - g. INTRAW
  - h. PRIMEIRA PEDRA II
  - i. ESTUDO DE CARATERIZAÇÃO DA ZONA DOS MÁRMORES
  - j. MARBLE FASHION DESIGN
- V. PARCERIAS E ADEQUAÇÃO ESTATUTÁRIA DA ASSIMAGRA
  - a. ASSOCIAÇÃO CALÇADA PORTUGUESA PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE
  - b. ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA E INOVAÇÃO
- VI. CONCLUSÕES

## I. INTRODUÇÃO

O Relatório que a seguir se apresenta evidencia a extensa atividade da ASSIMAGRA nos três compromissos assumidos no Plano de Atividades para 2018:

- Compromisso com o crescimento económico
- Compromisso com uma Europa unida em torno da competitividade
- Compromisso com um movimento associativo solido e com valor para as empresas

Ao prestar contas da atividade da ASSIMAGRA ao longo de 2018, segundo ano do mandato dos Corpos Sociais eleitos em Março de 2017, este relatório reflete a forma como foi assumido e desenvolvido o compromisso de colocar a ASSIMAGRA ao serviço do desenvolvimento económico e social do País e revela esta Associação como uma estrutura associativa empresarial interventiva, dinâmica, ativa em todas as matérias do interesse das empresas, da economia e de Portugal.

## II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A atividade económica abrandou, em 2018, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a reduzir-se de 2.8 %, em 2017, para 2,1%.

Este abrandamento ficou a dever-se à desaceleração das duas variáveis que mais têm contribuído para a recuperação económica nos últimos anos: o investimento, que passou de um crescimento de 9,2% em 2017 para 5.6% em 2018, e as exportações, que desaceleraram de 7,8% para 3,7%.

A evolução das exportações ao longo do ano refletiu, entre outros fatores, o menor crescimento do turismo, uma evolução que foi comum a outros países do Sul da Europa e que poderá estar a refletir parcialmente a recuperação de alguns destinos concorrentes.

Em resultado de uma desaceleração menos pronunciada das importações, o contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento económico agravou-se, ao passo que o contributo positivo da procura interna perdeu intensidade. O consumo privado reforçou o seu crescimento de 2,3% para 2,5%.

O VAB da indústria foi o que mais contribuiu para a desaceleração do produto, passando de uma taxa de variação de 3,6% em 2017 para 0,6%.

Em termos de evolução intra-anual, registou-se uma ligeira aceleração do crescimento no segundo trimestre, impulsionada pelo consumo e pelas exportações, mas o desempenho da economia voltou a enfraquecer na segunda metade do ano, sendo de destacar, no último trimestre, a diminuição em volume das exportações de bens, para a qual terão contribuído os efeitos da greve no porto de Setúbal.

O abrandamento do crescimento económico em 2018 reflete o enfraquecimento da componente cíclica da recuperação, à medida em que a margem de recursos produtivos não utilizados se vai esgotando. De acordo com as projeções para os próximos anos, este abrandamento continuará a fazer-se sentir num horizonte temporal mais alargado, com o crescimento a convergir progressivamente para o potencial.

No mercado do trabalho, revelou-se um arrefecimento do seu dinamismo, com o abrandamento sucessivo do ritmo de criação líquida de emprego e a estabilização da taxa de desemprego em 6,4%, nos três últimos trimestres do ano.

No computo do ano, a população empregada ainda aumentou à taxa de 2,3%, com a criação líquida de mais de 78 mil postos de trabalho ao longo de 2018.

No entanto, o ritmo de crescimento do emprego foi-se aproximando do registado pelo PIB, o que aponta para que o ciclo de quedas da produtividade do trabalho esteja a chegar ao seu fim.

Os maiores acréscimos absolutos do emprego verificaram-se no escalão etário entre os 45 e 64 anos (mais 43.5 mil) e nas pessoas que completaram o ensino superior (mais 90.3 mil).

O número de trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo aumentou, em termos homólogos (mais 46.2 mil), tendo reforçado o seu peso no total para 78.1%, no final do ano (77.8% no final de 2017). Em contrapartida, o número de trabalhadores com contrato de trabalho sem termo diminuiu (menos 8.5 mil), tendo aumentado o recurso a outro tipo de contrato de trabalho (mais 8.8 mil).

Registou-se um aumento significativo do número de trabalhadores por conta própria (mais 32.8 mil), invertendo a tendência dos últimos anos.

O emprego recuperou algum dinamismo na Indústria transformadora (com um aumento de 16.2 mil trabalhadores), mas evidenciou perdas elevadas (menos 18.2 mil trabalhadores) na Construção. Registou-se também alguma retração do emprego na Agricultura, no Alojamento, restauração e similares e nas Atividades financeiras e de seguros. A criação de emprego foi elevada nas Atividades de informação e de comunicação, Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, e na Administração pública, Saúde e Educação.

O indicador de competitividade-custo continuou a degradar-se, pelo terceiro ano consecutivo, mas dando sinais de algum desagravamento a partir de meados do ano, em resultado de uma menor apreciação do euro, mas mantendo-se um diferencial positivo de variação dos custos laborais unitários face ao conjunto dos nossos 37 principais parceiros comerciais.

Refira-se que, em dezembro, o índice cambial nominal efetivo para Portugal registou, pela primeira vez desde janeiro de 2016, uma variação homóloga negativa, passando assim a favorecer a competitividade externa depois de um longo período de apreciação cambial.

A inflação, medida pela taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC), terminou o ano em 0,5%, abaixo dos 1,5% registados em dezembro de 2017. A taxa de variação média anual do IPC fixou-se em 1,0% (contra 1,4% em 2017).

No conjunto de 2018, a yield das obrigações portuguesas a 10 anos recuou para 1,84% (após 3.05% em 2017), para o que contribuiu o crescimento económico e a redução do défice público, refletidos na recuperação do grau de investimento da dívida

soberana pelas principais agências. Ao longo do ano, as taxas de juro revelaram alguma estabilidade, mostrando-se resilientes aos sinais de regresso da política monetária do Banco Central Europeu a uma postura menos expansionista.

O stock de crédito interno concedido às sociedades não financeiras apresentou uma variação homóloga positiva em setembro de 2018, pela primeira vez desde junho de 2011, tendo aumentado 1,2% ao longo do ano. No entanto, mesmo que se confirmem os sinais de recuperação do crédito às empresas (após uma redução acumulada de mais de 55 mil milhões de euros), o setor financeiro está a aumentar o crédito ao consumo (mais 6,4%) e às administrações públicas (10,8%), a ritmos muito mais elevados. Em termos setoriais, verificou-se um forte crescimento dos empréstimos bancários concedidos ao setor do alojamento e restauração (crescimento homólogo de 7,4% em dezembro) e, com menor intensidade, à agricultura, compensando as quedas que se continuam a observar na generalidade dos restantes ramos de atividade. A indústria transformadora registou, entre janeiro e setembro, aumentos homólogos no stock de empréstimos obtidos junto da banca, regressando a valores negativos nos últimos três meses do ano.

Relativamente ao nosso setor em particular, a Assimagra publicou mensalmente as estatísticas do Setor ao longo de todo o ano de 2018, da sua leitura pode-se constatar que tivemos o melhor ano de sempre de exportações, revelador de que o caminho que estamos todos a percorrer em conjunto faz sentido.

### **III. INTERVENÇÃO DA ASSIMAGRA EM 2018: COMPROMISSOS**

Dando cumprimento ao Plano para o Triénio 2017-2019, a ASSIMAGRA interveio com base nos compromissos assumidos para o presente triénio:

- Compromisso com o crescimento económico
- Compromisso com uma Europa unida em torno da competitividade
- Compromisso com um movimento associativo sólido e com valor para as empresas

Este capítulo dá conta da atividade da ASSIMAGRA tendo por base estes três compromissos.

## **1. COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO ECONÓMICO**

O compromisso com o crescimento económico, nos termos definidos no Programa de Ações para o Triénio 2017/2019, foi a tônica de fundo das iniciativas dominantes da ASSIMAGRA ao longo do ano de 2018, nomeadamente:

Os projetos desenvolvidos dedicados à afirmação de “O Valor das Empresas” e o constante debate dos desafios com que se depara a atividade empresarial em Portugal, através da realização de dezenas de seminários.

Contámos com intervenções diversas, quer no plano político, económico e social.

Estamos muito apostados nas empresas na sua liderança e no processo de transformação digital obrigatório e necessário.

O documento de reflexão “O Conceito de Reindustrialização, Indústria 4.0 e Política Industrial para o Século XXI – O Caso Português”, elaborado pelo Conselho da Indústria Portuguesa, foi fortemente participado por nós.

Bem como, o documento “Promover a Produtividade Acelerar o Crescimento – Medidas para o OE 2019”, integrando 50 medidas resultantes da visão sobre a situação económica nacional, com reflexo no Orçamento do Estado para 2019.

Iremos formalizar o Grupo de Trabalho constituído para a promoção da produtividade. Foi definida como principal prioridade da nossa política económica, concretizando-a num conjunto de propostas estruturado em quatro grandes eixos:

- Promover o Investimento,
- Fomentar condições de capitalização e financiamento,
- Adequar o mercado de trabalho e
- Melhorar o ambiente de negócios.

No quadro da apreciação na especialidade do Orçamento do Estado na Assembleia da República, a Assimagra através da CIP apresentou ainda aos Grupos Parlamentares oito propostas de alteração legislativa que considerou serem viáveis e pertinentes, no sentido de introduzir algumas melhorias no

documento, nomeadamente no domínio fiscal, quer eliminando medidas consideradas gravosas, quer incluindo algumas das suas propostas mais relevantes. Neste contexto, foram realizadas reuniões com representantes dos Grupos Parlamentares do CDS, PS e PCP. A proposta de alteração relativa às contribuições autónomas foi parcialmente atendida, tendo sido suprimido o agravamento previsto na proposta do Governo.

Em sede de Concertação Social, o ano de 2018, tal como sucedeu nos anos anteriores, revelou-se particularmente complexo, contudo de salientar o início de um novo diálogo com os sindicatos do setor.

De facto, tendo em conta que o acordo político alcançado no Parlamento, e que sustenta o Governo, se manteve, manteve-se, igualmente, a desvalorização da Concertação Social e, também, dos Parceiros Sociais.

Como já tinha sucedido, é de ressaltar que a discussão de algumas matérias que, habitual e naturalmente, por direito próprio, teria lugar na CPCS, a esta foram subtraídas, sendo que muitos dos projetos legislativos apresentados e discutidos no Parlamento incidiram sobre matérias cujos contornos resultaram de Acordos anteriormente alcançados em sede de CPCS.

Sublinha-se, também, a participação, discussão e negociação de várias matérias, tais como: i) Discussão do Livre Verde sobre as Relações Laborais (discussão sobre segmentação do mercado de trabalho, banco de horas individual e contratação coletiva); ii) Qualificação/Formação Profissional; iii) Programa Nacional de Reformas.

Outro assunto que cumpre destacar foram as discussões em torno da atualização do valor da RMMG para o ano de 2019, sendo de ressaltar que, como bem se sabe, os aumentos da RMMG para os anos de 2016 a 2019 se encontravam pré-definidos nos termos por todos conhecidos.

Para além da definição e apresentação das suas propostas para o futuro, destaca-se em 2018 a apresentação, em janeiro, dos contributos para a reprogramação do Portugal 2020, elaborados com base no trabalho produzido pelo Conselho Associativo Regional. Partindo da análise da sua execução e das principais deficiências detetadas, as propostas apresentadas visaram alcançar o objetivo de adequar o Portugal 2020 à realidade das empresas e às necessidades do país, e aqui importa salientar o forte compromisso das empresas do setor na obtenção de apoios comunitários.

A Assimagra continuou a acompanhar o Portugal 2020, bem como o processo da sua reprogramação e a preparação do quadro pós-2020, destacando as suas prioridades, nomeadamente o investimento e a qualificação do capital humano, além da sua maior focalização nos apoios às empresas, em contraponto com a atual tendência para as entidades públicas absorverem uma grande parcela dos fundos estruturais, nomeadamente do Fundo Social Europeu.



Salienta-se o acompanhamento dos setores da eletricidade e do gásóleo, com natural destaque para a evolução dos custos e das tarifas de eletricidade e do gásóleo. A este respeito, a Assimagra reuniu com o Ministro do Ambiente, com o objetivo de procurar medidas concretas que permitam mitigar os efeitos do aumento dos preços na competitividade das empresas.

Na área do ambiente, a Assimagra continuou a dar prioridade ao aprofundamento do diálogo com as autoridades ambientais, com foco especial na evolução da política de resíduos e planos de ordenamento do território. À implementação do Plano de Ação para a Economia Circular foi, também, conferida a maior prioridade.

## **2. COMPROMISSO COM UMA EUROPA UNIDA EM TORNO DA COMPETITIVIDADE**

Em 2018 a atividade da Assimagra ao nível europeu centrou-se na temática do Brexit, no início das negociações do Acordo UE-ACP e na preparação do documento estratégico da BusinessEurope: “Uma Ambição Empresarial para 2030”.

Num momento marcado por fortes incertezas a ASSIMAGRA reafirmou o seu Compromisso com a União Europeia no documento “Prioridades da CIP para a Europa” em que apresenta 7 prioridades: Investir numa Europa mais Coesa e inovadora; Melhorar a dimensão social para promover a criação de emprego; Aprofundar a União Económica e Monetária; Completar o Mercado Único em todas as suas dimensões; Avançar com uma política comercial global e ambiciosa; Colocar a competitividade no centro da nova estratégia industrial; Vencer o desafio do Brexit.

Este documento foi apresentado a diversos responsáveis da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, em setembro, aquando da visita a Bruxelas do Presidente da CIP acompanhado por uma delegação de líderes de associações empresariais nacionais, que integramos.

No domínio do Diálogo Social Europeu o ano foi marcado pela assinatura de um Acordo relativo ao Envelhecimento Ativo e uma Abordagem Intergeracional.

Em termos de atividade legislativa Europeia a ASSIMAGRA interveio, diretamente e/ou através da BUSINESSEUROPE, EUROROC e EUROMINES, em particular nos processos de decisão sobre:

- Destacamento de trabalhadores no âmbito de uma prestação de serviços

- Obrigação de a entidade patronal informar o trabalhador sobre as condições aplicáveis ao contrato ou à relação de trabalho
- Modernização dos Instrumentos de Defesa Comercial e nova metodologia Anti Dumping
- Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos
- Posição prévia sobre a definição europeia de PME
- Marcação CE para produtos de Pedra Natural
- A radioatividade do Granito
- A Sílica e os seus impactos na saúde dos trabalhadores
- Estratégia para a qualificação dos recursos minerais na europa
- Rótulo Ecológico

A atuação da ASSIMAGRA foi ainda marcada pelos seus contributos para a definição das posições tomadas pela BusinessEurope em diversos temas, salientando-se, para além do debate global sobre o futuro da Europa: o documento sobre uma nova estratégia industrial da União Europeia; a reflexão sobre o quadro financeiro plurianual e a política de coesão pós-2020 e a reflexão sobre a reforma da União Económica e Monetária.

### **3. COMPROMISSO COM UM MOVIMENTO ASSOCIATIVO SÓLIDO E COM VALOR PARA AS EMPRESAS**

Dando continuidade ao processo de consolidação da estrutura associativa empresarial, a ASSIMAGRA encetou em 2017 todos os esforços para continuar a dar corpo a esse projeto, procurando estimular o processo de convergência do associativismo empresarial, contrariando a tendência de aumento do número de organizações associativas empresariais, designadamente as de nível superior, e procurando uma melhor organização dos diferentes, mas confluentes, interesses, seja a nível regional, setorial ou nacional.

Foi também continuado o trabalho conjunto ASSIMAGRA, Associação Cluster para os Recursos Minerais de Portugal, com vista ao reconhecimento do sector dos Recursos Minerais como setor estratégico em Portugal, reconhecimento fundamental para que as empresas tenham um maior protagonismo no acesso a instrumentos de financiamento formatados para os Clusters.

A consolidação das nossas delegações do Norte (Porto) e a do Alentejo (Évora) vieram a revelar-se essenciais para a consolidação no terreno da ASSIMAGRA, pois esta relação de proximidade com as empresas, só se consegue com esta presença no terreno.

## **IV. PROJETOS MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDOIS EM 2018**

### **a) INTERSTONE 2017/2018 (Projeto Conjunto – Internacionalização das PME)**

A ASSIMAGRA, em conjunto com dezenas de empresas do setor, tem desenvolvido, ano após ano, os projetos INTERSTONE, que já são uma referência nacional para o setor. Assumem-se como principais focos do INTERSTONE 2017/2018, candidatado ao Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização das PME, diversificar o número de mercados com presença de produtos das empresas do setor, fazer crescer também a importância dos produtos em mercados já consolidados e contribuir para o crescimento de valor dos produtos e serviços exportados pelas empresas portuguesas, contribuindo decisivamente para o contínuo crescimento das suas exportações.

As participações portuguesas do setor em mercados externos, durante o ano de 2018, foram as seguintes:

- Stonex (CANADÁ)
- Coverings (EUA)
- Vitoria Stone Fair (BRASIL)
- Middle East Stone (DUBAI)
- Natural Stone Show (REINO UNIDO)
- Xiamen Stone Fair (CHINA)
- Marmomacc (ITÁLIA)

**b) STONE.PT (Projeto Conjunto - Qualificação das PME)**

O STONE.PT PROJECT dá continuidade à estratégia de apoio à competitividade das empresas e de dinamização do Setor da Pedra Natural que tem vindo a ser seguida pela ASSIMAGRA. O STONE.PT PROJECT visa implementar a marca STONE.PT nos produtos de 20 empresas do Setor da Pedra Natural, de norte a sul do país, e desta forma, pretende dotar as empresas de uma diversidade de argumentos imateriais de competitividade, para uma maior capacitação, abrangente e transversal a diversas tipologias de atividades, desde a qualidade propriamente dita, com a disponibilização da respetiva certificação, passando pelas questões.

**c) S.TONE - GRANTING QUALITY. TOGETHER (SIAC QUALIFICAÇÃO/ ALENTEJO2020)**



**MISSÃO**

DAR RESPOSTA às empresas do setor da Pedra Natural, que exportam uma grande percentagem dos seus produtos para vários mercados internacionais

e para os quais necessitam de demonstrar as características e qualidade da matéria-prima utilizada. De forma complementar disponibilizar um alargado conjunto de outros serviços e certificações que permitam uma capacidade de resposta “banda larga” para as eventuais necessidades das empresas.

A S.TONE é a Marca aglutinadora da capacidade de resposta técnica ao setor da Pedra Natural em Portugal. Sob este selo, pretende-se reunir um conjunto de parceiros a trabalhar em rede, em diversas dimensões, sejam elas a caracterização laboratorial, a certificação, atividades de engenharia, consultoria ou o desenvolvimento de novas tecnologias.

Pretende-se criar a capacidade de resposta em rede, potenciando os aspetos de proximidade regional às necessidades de quem procura, alavancar os aspetos diferenciadores de quem tem capacidade de resposta e, em simultâneo, encontrar a forma e os parceiros estratégicos para sob este selo seja também fomentada a complementaridade de serviços.

Para além dos aspetos de cariz nacional acima referidos e que foram basilares na criação do conceito deste selo, teve-se também em conta a oportunidade única de fazer com que esta Marca tenha uma expressão internacional. Por este fato, na sua concepção e tomadas de decisão durante o processo, teve-se largamente em conta que a mesma tinha que ter um enorme potencial, não só de comunicar para fora, mas acima de tudo e num nível exatamente anterior a esse, o de potenciar a criação de sinergias internacionais capazes de criar não só uma credibilidade internacional da Marca mas também provocar a inovação neste âmbito.

Foi desenhada para partir de um âmbito regional muito particular e para uma oferta de serviços regionais e com matéria-prima única a nível nacional, como é o caso do mármore. Contudo, pensada para agregar em seu torno as sinergias nacionais necessárias à complementaridade da oferta de serviços para a região, sempre com um foco não só na internacionalização das empresas da região e da Pedra Natural Portuguesa no seu todo, mas também bastante orientada para a projeção e valores dos potenciais parceiros internacionais, para que se possa fazer da mesma uma marca internacional.

#### **d) LINKED BY STONE (SIAC QUALIFICAÇÃO/COMPETE2020)**

Candidatado ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Qualificação/Compete 2020, o projeto visa criar instrumentos de apoio à cooperação no setor e à maior interação das suas empresas e outros organismos de carácter empresarial, associativo e científico. Com base numa caracterização do setor,

pretende a conceção e teste de um modelo de negócio integrado e de cooperação empresarial que possibilite a divulgação de uma oferta agregada mais competitiva, com base numa plataforma que permita gestão e operacionalização do modelo relacionadas com a inovação organizacional e a gestão.

#### **e) ENTERPRISING THE FUTURE BY THE PORTUGUESE NATURAL STONE (SIAC QUALIFICAÇÃO/COMPETE2020)**

O projeto Enterprising the future by the portuguese natural stone, tem como objetivo principal a promoção e apoio à criação de empresas e estímulo à criatividade, que tragam competitividade e valor acrescentado ao Setor da Pedra Natural.

Têm como Objetivos operacionais:

- Apoiar a sistematização de ideias/projetos empresariais de alto valor acrescentado no Setor da Pedra Natural;
- Apoiar a criação de empresas e estímulo à criatividade;
- Criar ferramentas de apoio ao empreendedor;
- Contribuir para o desenvolvimento das competências empreendedoras junto dos jovens;
- Criar e manter laços de cooperação e de apoio à inovação entre os empreendedores, as empresas, as estruturas associativas e de apoio empresarial e as entidades do SCT;
- Promover o empreendedorismo jovem e qualificado como instrumento inovador e regenerador do setor da Pedra e das economias regionais;
- Conferir visibilidade e notoriedade ao Setor da Pedra Natural como uma oportunidade de negócio e competitividade;
- Criar um ambiente favorável ao sucesso de novas iniciativas empresariais.

#### f) FORMAÇÃO-AÇÃO ACADEMIA PME

Projeto direcionado para as empresas na área da Formação-Ação. Este projeto, coordenado pelo IAPMEI, assenta na alternância de momentos de Formação (em sala) e Consultoria (on the job), e visa atuar ao nível da capacitação das empresas para a consolidação da sua presença em mercados estratégicos, nomeadamente na promoção de uma melhor comunicação dos seus produtos e do seu valor acrescentado comparativamente com produtos concorrentes, no estudo de novos mercados e das suas necessidades, na adequação de processos e produtos em função das características dos mercados em que atuam ou pretendem atuar, e na inovação e eficiência de processos produtivos de forma a potenciar a competitividade das empresas e do setor, num todo. Trata-se de um modelo de projeto que permite trabalhar os processos diretamente na empresa e ao mesmo tempo partilhar práticas e discutir questões comuns a todas as empresas envolvidas.

#### g) INTRAW (Horizon 2020)

O projeto Intraw é financiado por um projeto europeu e procura mapear e desenvolver novas oportunidade de cooperação relacionadas com matérias-primas na Austrália, Canadá, Japão, África do Sul e os Estados Unidos abordou temáticas muito vastas como:

- Investigação e inovação
- Políticas e estratégias de matérias-primas
- Os programas conjuntos de educação e de competências
- Licenciamento e procedimentos de licenciamento
- Os sistemas de comunicação de dados
- Práticas de exploração, extração, processamento e reciclagem
- Gestão e substituição de matérias-primas críticas

O resultado das atividades de mapeamento e de transferência de conhecimento será usado como base para definir e lançar o Observatório Internacional da União Europeia para matérias-primas como uma infraestrutura internacional relacionada com o conhecimento na área das matérias-primas. O Observatório será um órgão permanente que irá permanecer operacional após a conclusão do projeto, com uma estratégia clara e abordagem de gestão, tendo em vista o estabelecimento e manutenção de fortes relações de longo prazo com os principais intervenientes do mundo em tecnologia de

matérias-primas e avanços científicos. O Observatório não só vai monitorizar continuamente as possibilidades de cooperação, mas também promovê-las ativamente através do estabelecimento de regimes de financiamento bilaterais e multilaterais dedicados, e incentivos para a cooperação na área das matérias-primas entre a UE e países tecnologicamente avançados fora da UE. A ASSIMAGRA integra a atual comissão instaladora desse Observatório.

## **H) PRIMEIRA PEDRA II (SIAC NTERNACIONALIZAÇÃO/COMPETE 2020)**

Juntando forças entre a Assimagra e a experimentadesign foi desenvolvido o projeto PRIMEIRA PEDRA ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Internacionalização/Compete 2020, com enorme sucesso, nesse sentido voltou-se a formatar uma nova candidatura que voltou a merecer a confiança das entidades avaliadoras, é entendido por todos como sendo um projeto diferenciador e criador de valor para toda a imagem da economia portuguesa em geral e para o setor em particular.

O projeto concilia indústria e design através do desenvolvimento de novas aplicações da pedra portuguesa e baseia-se numa campanha de comunicação internacional que destaca as especificidades da pedra portuguesa, a sua indústria e os projetos de importantes arquitetos e designers de produto ou gráficos, nacionais e internacionais, convidados a desenvolver trabalhos que enfatizam não só o material em bruto e processado mas também o próprio local da sua extração, as pedreiras, a sua envolvente sócio-cultural e o seu papel na paisagem e no ambiente.

AUTORES CONVIDADOS 1.ª E 2.ª EDIÇÕES DO PROJETO PRIMEIRA PEDRA





Common Sense  
Claudia Moreira Salles BR



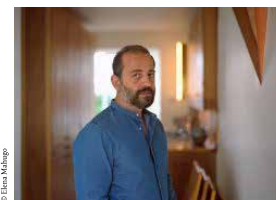
Common Sense  
Estúdio Campana BR



Common Sense  
Fernando Brizio PT



Common Sense  
Jasper Morrison GB



Common Sense  
Michael Anastassiades CY



Common Sense  
Miguel Vieira Baptista PT



Common Sense  
Ronan & Erwan Bouroullec FR



Resistance  
Álvaro Siza PT



Resistance  
Amanda Levete GB



Resistance  
Bijoy Jain IN



Resistance  
Eduardo Souto de Moura PT



Resistance  
ELEMENTAL CL



Resistance  
João Luís Carrilho da Graça PT



Resistance  
Mia Hägg SE



Resistance  
Paulo David PT



Resistance  
Studio mk27 BR



Resistance  
Vladimir Djurovic LB



Still Motion  
Ian Anderson GB



Still Motion  
Jonathan Barnbrook GB



Still Motion  
Jorge Silva PT



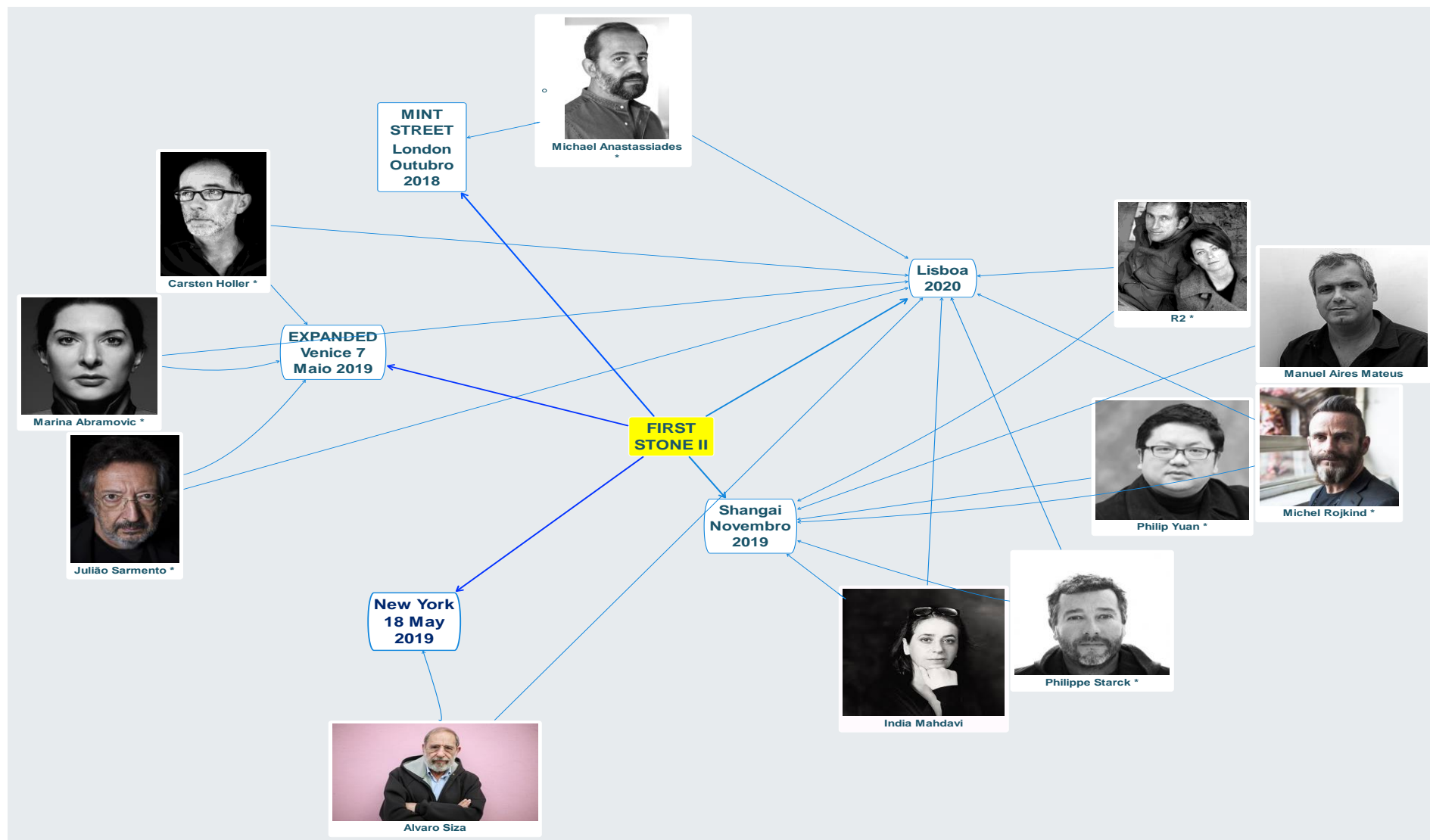
Still Motion  
Pedro Falcão PT



Still Motion  
Peter Saville GB



Still Motion  
Sagmeister & Walsh US



A segunda edição do projecto teve início em Setembro de 2018, com a apresentação internacional Mint Street. Integrada na London Design Festival 2018 Landmark Projects, Mint Street é uma intervenção que usa uma variedade de mármore português, criada pelo designer de produto Michael Anastassiades.

Mint Street é a primeira instalação permanente em espaço público de Primeira Pedra, possuindo uma forte componente de sustentabilidade ambiental. Como ponto de partida, o designer foi desafiado a considerar como o excedente e restos descartados de mármore, uma realidade incontornável da extração da pedra, poderiam ser utilizados no contexto de uma rua. O desafio central da intervenção foi de encontrar uma forma de aplicar estes fragmentos rejeitados de uma forma que não criasse excedente adicional.

O resultado faz referência aos diferentes tipos de calçada tradicional que podem ser encontradas um pouco por todo o território português, de onde a pedra é também extraída. Predominantemente compostas por calcário e esculpidas em peças quadradas que formam padrões, estas calçadas também foram criadas a partir do excedente das pedreiras, tendo sido talhadas laboriosamente à mão. A variedade da calçada em Portugal inclui também alguns exemplos menos frequentes, como por exemplo as calçadas de xisto que são implementadas verticalmente e com fundações mais profundas, um exemplo que estabelece uma relação clara com a peça apresentada por Michael Anastassiades.

Localizada na freguesia de Southwark em Londres, o efeito de todos estes elementos cria um tapete de pedra que pretende contribuir para a paisagem urbana da área circundante ao Mint Street Park, ao mesmo tempo que cria uma nova ligação entre o parque e o bairro que o acolhe.

Foi o primeiro projeto desta nova geração de projetos Primeira Pedra, outros se seguirão no decurso de 2019 e 2020.







### **i) ESTUDO DO CLUSTER DA ZONA DOS MÁRMORES**

O presente estudo destina-se a caracterizar o potencial Cluster da Zona dos Mármore, tendo como ponto de partida os dados estatísticos do INE e da Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG), bem como de estudos da ASSIMAGRA e das suas congéneres europeias. Outras fontes estatísticas complementares serão a PORDATA e os “Quadros de Pessoal” do Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS).

O estudo será realizado em estreita cooperação com a Associação Cluster “Portugal Mineral Resources” e com outros stakeholders (AICEP, Associações Empresariais, Câmaras de Comércio, Universidades e Centros de I&D) que terão aliás um papel muito importante no fornecimento de informações estatísticas e informação qualitativa sobre o histórico do Cluster e sobre as perspectivas futuras e cenários de desenvolvimento.

Respondendo ao que foi pedido, propõe-se efectuar um Estudo Prospectivo para a Zona dos Mármore, que faça uma recolha exhaustiva de todos os indicadores da Região e que desenhe um Plano de Acção para a revitalização desta indústria em 3 FASES:

**FASE I - Pretende efectuar-se um estudo de caracterização do potencial Cluster da Zona dos Mármore, ao longo dos últimos cinco anos, 2013-17 ou 2012-16 (consoante a disponibilidade de dados estatísticos) incluindo:**

- Número de empresas, localização (sede, unidades fabris, pedreiras), estrutura empresarial, recursos tecnológicos.
- Número de pedreiras, situação (activas/inactivas/ suspensão de lavra/ encerramento de actividade) e identificação das tipologias de mármore associada a cada pedreira.
- Principais indicadores macro-económicos<sup>1</sup> (Volume de Negócios, Valor Acrescentado Bruto, Emprego, Capital Humano, Rentabilidade, Investimento, Impostos, Importações, Exportações). Sempre que tal for possível, recorrer-se-á à contabilidade analítica das empresas ou à estimação do peso da região do “Triângulo Alentejano”, no conjunto das contas de cada empresa.
- Cálculo da relação custo/tonelada (relativamente ao bloco e ao produto acabado).
- Evolução do enquadramento internacional do sector (Volume de Negócios, Exportações, principais mercados de destino e respectivo peso no total de cada tipologia de mármore, canais de distribuição, evolução do número de contentores expedidos/mês, respectivo meio de transporte).
- Levantamento das infraestruturas regionais (ambientais, de energia e de transportes).
- Evolução quantitativa e comparativa dos dados sobre custo e tempo nos modos de transporte ferroviário, rodoviário e marítimo.
- Ponto de situação dos layouts tecnológicos para as fábricas e pedreiras da região.
- Identificação- o mais exaustiva possível – das empresas que cumprem as exigências ambientais e de produto.
- Identificação- o mais exaustiva possível – das empresas que introduziram inovações (seja de tecnologia, de produto ou de processo) nos últimos cinco anos.
- Recursos científicos (universidades, institutos politécnicos, número de cursos, centros de Investigação & Desenvolvimento, laboratórios), centros de formação profissional, número de publicações científicas.
- Recursos Tecnológicos (parques tecnológicos, incubadoras de empresas, TIC's, digitalização).
- Recursos Simbólicos (número de patentes registadas nos últimos cinco anos sejam elas patentes de invenção, modelos de utilidade ou certificados de adição).

**FASE II - O estudo procederá ainda à “Inventariação das Escombreiras existentes e Perspectivas de Evolução/Utilização”. Neste ponto serão realizadas as tarefas seguintes:**

- Inventariação das escombreiras existentes, quantificação aproximada, sua localização, propriedade (sempre que possível) e empresas que as utilizam.

Atualização da relação entre volume de escombreyas/área de interesse económico, face ao zonamento geológico – económico das áreas ocupadas por escombreyas que é conhecido;

- Caracterização das escombreyas (tipologias de escombros, interesse por parte do proprietário na sua remoção), perspectivas/potencial de evolução/utilização.

**FASE III - O estudo deverá ainda analisar as “Opções Estratégicas” de revitalização da Zona dos Mármore, com ênfase nos pontos seguintes:**

- Desafios da Zona dos Mármore;
- Identificação dos eixos de actuação prioritários e respectiva fundamentação.
- Estudo da viabilidade técnico-económica para a utilização do material acumulado em escombreyas na construção – entre outras - da linha ferroviária Évora Norte-Elvas/Caia (identificação de custos e forma de operacionalização para a triagem/preparação do material/transporte).
- Levantamento das exigências ao nível de ensaios físico-mecânicos para a utilização na ferrovia (bases e sub-bases) – em conformidade com as exigências do dono da obra.
- Acções a implementar: (i) divulgação dos resultados e apresentação às entidades decisoras. (ii) Incorporação nos cadernos de encargos da obra da utilização destes materiais numa percentagem a definir.
- 

## **j) PROJETO MARBLE FASHION DESIGN**

O projeto MARBLE FASHION DESIGN engloba três ações (fases de projeto) na área da internacionalização com o objetivo de posicionar o setor dos mármore em diferentes e importantes palcos de design apresentando novas linguagens de comunicar e divulgar não apenas a pedra portuguesa, designadamente o mármore, mas também a capacidade, conhecimento e know-how dos processos produtivos das empresas da região do mármore que levam à criação de valor.

Para desenvolvimento das ações previstas em candidatura, a Associação Cluster “Portugal Mineral Resources” elaborou o caderno de encargos de projeto e respetivo processo de contratação, que culminou na aceitação da proposta efetuada pela ASSIMAGRA, que se apresentou em parceria com uma equipa multidisciplinar – composta por especialistas em comunicação, designers de produto e de moda - demonstrando no seu conjunto, um vasto conhecimento do setor e experiência em projetos na área (como exemplo, o projeto Primeira Pedra – [www.primeirapedra.com](http://www.primeirapedra.com)). Para além de todos os elementos da Assimagra que farão a articulação entre as equipas, as instituições de suporte e a Associação Cluster, encontram-se afetos ao projeto dois

designers com formação especializada – nas áreas de produto e de moda. Será ainda afeta ao projeto uma assessoria de comunicação transversal a todas as fases de desenvolvimento do mesmo.

O projeto compreende 3 fases de projeto, a seguir discriminadas.

**FASE I - Comunicação Geral do projeto, de âmbito transversal, dedicada à divulgação e promoção publicitária do mármore e das empresas da região do mármore**

A presente ação, transversal a todo o projeto, destina-se a desenvolver uma campanha internacional durante todo o projeto, dedicada à divulgação e promoção publicitária do mármore e das empresas da região dos mármore.

**FASE II - Posicionamento da indústria dos mármore através da apresentação de projetos de design desenvolvidos em mármore durante a Milan Design Week 2019**

Esta acção será materializada na Milan Design Week 2020 com o nome Line of Marble. A ação engloba a criação de um espaço expositivo (stand) onde será recriado subtilmente as áreas onde os produtos expostos são utilizados. A apresentação será materializada através de uma exposição de 10 objetos de pequeno e médio porte, que se caracterizam como sendo objetos inovadores e de grande versatilidade, desenhados por designers a convidar, cuja produção é totalmente ou parcialmente feita em mármore e por empresas da região dos mármore. Esta exposição será ainda complementada com um espaço onde estarão expostas amostras dos diversos tipos de mármore alentejanos.

Os ateliers identificados, pela importância e reconhecimento internacional, são:

Ronan & Erwan Bourollec – Pelo reconhecimento e exposição que as suas peças e projetos recebem de todo o mundo, seria certamente uma enorme mais-valia voltar a colaborar com a dupla de designers franceses no desenvolvimento de um novo produto em mármore português.

Toni Grilo – Designer luso-francês, diretor criativo da Riluc, Haymann e Topázio. Utiliza com regularidade a pedra natural (importada) nos seus vários projetos. É reconhecido por projetos como a Lythos Table, desenhada para a Haymann, e pela mesa Basic Low Table, da Riluc, que une inox, latão e mármore e que está presente na residência presidencial francesa.

Soraia Gomes - Nome emergente da cena portuguesa com referência na revista Domus.

Vincent Van Duysen – Arquiteto e designer belga que consegue criar uma essência única ao cruzar a arquitetura, o design de interiores e de produto pela sua forma tão orgânica e no entanto tão experimental. No design caracteriza-se por um desenho claro e intemporal que respeita o contexto e a tradição. Já assinou peças para a Salviati, Molteni&C, Poliform ou Flos.

Mima Arquitectos (Marta Brandão) – Arquiteta e designer portuguesa, co-fundadora da marca Mima Housing e criadora do estilo “Mimalism” que se caracteriza por um design delicado e emocional, feminino e intimista.

RCR Arquitectes (Pritzker 2017) – Atelier de arquitetura catalão que privilegia a utilização de matérias naturais ou em estado bruto para construir espaços atmosféricos que reflectem a relação do Homem com a natureza. Ao longo de toda a obra é possível perceber a grande relação que a sua arquitetura tem com a paisagem, a história ou a indústria do local onde a obra se insere.

Relvaio-Kellerman – Jovem dupla de designers luso-germânicos com projetos que cruzam diversas disciplinas – do gráfico ao produto, passando pela moda e tecnologia. Nos últimos anos têm recebido bastantes prémios e reconhecimento internacional por parte das mais prestigiadas associações e publicações, como a Wallpaper Magazine. Não é conhecida nenhuma colaboração com empresas ou marcas portuguesas, pelo que seria uma excelente oportunidade de “voltar às raízes” e explorar um material com uma ligação tão forte entre a cultura e a tradição portuguesa.

Noe Lawrence - designer com um trabalho interdisciplinar - desde objectos a materiais, passando pelos interiores. Colabora frequentemente com algumas das mais prestigiadas marcas e editoras de design. Os seus projectos são frequentemente publicados nos sites e revistas da especialidade.

Quiet Studios - Estúdio de design interdisciplinar com especial foco no produto e nos interiores de hotéis e lojas. Têm escritórios em Londres, Berlim e recentemente em Lisboa. Têm uma linguagem muito ímpar: cruzam o clássico/retro com o contemporâneo criando ambientes e objectos e interiores.

Pierre Yvanovitch - actualmente é um dos designers mais requisitados e com várias referências em sites e revistas da especialidade. No seus projectos privilegia o uso de matérias naturais, com formas simples e úteis.

Todos estes ateliers serão convidados a juntarem-se à ação Line of Marble..

L I N E O F  
M A R B L E



### **FASE III - Participação com acessórios de design de moda em desfile de alta-costura, aproximando designers de alta-costura da indústria e das propriedades do mármore**

Esta ação pretende incluir num desfile de alta-costura artigos de design com mármore associado dando a conhecer as propriedades distintivas do mármore, o know-how e a capacidade tecnológica das empresas, aproximando o setor da pedra natural do Mundo da moda. Aproveitando as sinergias dos eventos da Moda Lisboa ou do Portugal Fashion, amplamente reconhecidos internacionalmente, serão produzidas 10 peças de design em parceria com um designer de moda nacional. O mármore terá grande destaque na apresentação a desenvolver para um desfile de alta-costura, como forma de potenciar novas parcerias entre a indústria da pedra natural e o setor da moda.

O arranque desta FASE III de projeto teve início nas reuniões de trabalho entre a equipa de projeto com o necessário planeamento das questões estratégicas. Foi definido que a apresentação será na edição da Moda Lisboa de outubro de 2019 – apresentação da coleção Primavera/Verão 2020 - em formato Desfile/Performance na plataforma Workstation/ModaLisboa. Para tal, a equipa de projeto reuniu também com a presidente e diretora criativa da Associação ModaLisboa, para apresentação do projeto, o qual foi recebido entusiasticamente pela componente criativa e de inovação que acrescentará nesta edição da Lisboa Fashion Week.

## **V. PARCERIAS E ADEQUAÇÃO ESTATUTÁRIA DA ASSIMAGRA**

### **a. ASSOCIAÇÃO CALÇADA PORTUGUESA PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE**

O modelo institucional proposto para a estrutura do projeto da candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade teve em consideração o carácter multifacetado das intervenções a desenvolver no contexto da preparação da candidatura, bem como o envolvimento e o compromisso dos parceiros que possam aprofundar os objetivos definidos no documento anterior e que constitui a primeira parte do trabalho desenvolvido.

Assim, foram identificados um conjunto de parceiros adequados ao desenvolvimento dos diversos eixos de intervenção e que constituem o núcleo de entidades que depois e desejavelmente será alargado a outros parceiros à medida que o projeto se desenvolva.

Identificaram-se os seguintes vetores de atuação:

- Coordenação institucional, inventariação, proteção;
- Valorização económica;
- Internacionalização;
- Investigação, tecnologia, normas de aplicação e criação artística;
- Promoção e fomento cultural;
- Marca, regulamentação e certificação.

Aos vetores identificados procurou-se fazer corresponder uma entidade especialmente vocacionada para contribuir para o respetivo desenvolvimento:

- Câmara Municipal de Lisboa (CML);
- Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore, Granito e Ramos Afins (ASSIMAGRA);
- União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA);
- Universidade de Lisboa (UL);
- Grupo Português da Associação Internacional para a Proteção da Propriedade Intelectual (AIPPI).

Foi assim constituída a Associação para a promoção da candidatura da calçada à portuguesa a património imaterial da humanidade e têm os seguintes objetivos

A Associação tem como finalidade a proteção, a promoção e a valorização da calçada portuguesa enquanto património cultural e fator de identidade de Portugal.

A ASSIMAGRA, preside à sua comissão instaladora.

A concretização dos seus objetivos assentará no desenvolvimento das seguintes áreas: inventariação do património, proteção, desenvolvimento de normas de aplicação e manutenção, design, técnicas de aplicação, normas de certificação, formação, valorização económica e internacionalização.

A Associação tem, ainda, por finalidade a apresentação e promoção da candidatura da calçada portuguesa à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) e a salvaguarda do património cultural da calçada portuguesa.

Para a prossecução dos seus objetivos, a Associação desenvolverá, em território nacional e estrangeiro, ações de proteção, promoção e valorização da calçada portuguesa, bem como a elaboração de estudos técnicos e científicos.

A Associação promoverá, ainda, as relações de cooperação entre os diversos organismos, nacionais ou estrangeiros, públicos ou privados, cujo âmbito de atuação, de forma direta ou indireta, sirvam os fins da Associação.

A Associação, na prossecução dos seus objetivos, poderá candidatar-se a programas de apoio e linhas de financiamento, nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito da União Europeia.

Os objetivos e as áreas de intervenção que se pretendem alcançar necessitam de uma forte componente de coordenação institucional com a capacidade de articulação que a Câmara Municipal de Lisboa assegura, desde logo pelo importante papel institucional que ocupa no contexto das entidades oficiais, bem como através do relacionamento com as diversas entidades que concorrem para os objetivos pretendidos.

No que respeita à formalização junto do Governo Português do processo de candidatura da calçada a património imaterial da humanidade, o município de Lisboa conta já com experiências bem sucedidas como a candidatura do Fado e, mais recentemente, da “Lisboa Histórica, Cidade Global”. Esta experiência traduz-se num potencial relevante para o projeto em causa.

A Associação Calçada Portuguesa, para a prossecução dos seus objetivos, desenvolverá, em território nacional e estrangeiro, ações de proteção, promoção e valorização da calçada portuguesa, bem como a elaboração de estudos técnicos e científicos.

Promoverá, ainda, as relações de cooperação entre os diversos organismos, nacionais ou estrangeiros, públicos ou privados, cujo âmbito de atuação, de forma direta ou indireta, sirvam os fins da Associação.

A concretização dos objetivos da Associação Calçada Portuguesa assentará também no desenvolvimento das áreas da inventariação do património, desenvolvimento de normas de aplicação e manutenção, novo design e sua proteção, técnicas inovadoras de aplicação e sua proteção, normas de certificação, formação, valorização económica e internacionalização.

A Associação desenvolverá, em território nacional e estrangeiro, ações de proteção, promoção e valorização da calçada portuguesa, bem como a elaboração de estudos técnicos e científicos.

Nesta conformidade, a UL enquanto instituição que congrega diversas áreas de conhecimento será uma mais valia como membro da Associação Calçada Portuguesa, na medida em que contribuirá com a sua experiência na área da investigação e desenvolvimento de projetos de investigação; tecnologia; intercâmbio de informação, documentação e publicações; realização de estágios e ações de formação; realização de seminários, conferências, colóquios, encontros e jornadas.

Deverá, ainda, referir-se que as suas competências nas áreas técnica e de criação artística, nomeadamente através das faculdades de arquitetura e de belas artes, contribuem para que a UL seja o parceiro adequado ao projeto, no vetor de atuação da Associação ligado à investigação, tecnologia e criação artística.

A Associação Calçada Portuguesa desenvolverá, em território nacional e estrangeiro, ações de proteção, promoção e valorização da calçada portuguesa, nomeadamente no que respeita a novo design e técnicas inovadoras de aplicação.

Um dos objetivos do Grupo Português da AIPPI é a proteção dos direitos sobre marcas e patentes, nomeadamente daquelas que estão em processo de internacionalização.

Assim, o Grupo Português da AIPPI, enquanto entidade ligada à proteção internacional da propriedade industrial e ao aperfeiçoamento da legislação portuguesa sobre a proteção da propriedade industrial, será um importante parceiro no vetor de atuação da Associação ligado à marca e regulamentação.

Estamos em crer que esta iniciativa ajudará a elevar bem alto o nome da calçada à portuguesa e por consequência a Pedra Portuguesa.

## **b. ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA E INOVAÇÃO – Stone CITI**

Os recursos minerais, susceptíveis de aproveitamento e valorização encontram-se repartidos, em Portugal, um pouco por todo o território, sendo justo destacar o seu contributo para a criação de riqueza e o desenvolvimento do País, tanto mais que a realidade geológica abrange uma larga variedade de materiais que asseguram a sustentabilidade de recursos ao sector. Este facto, aliado ao know-how acumulado de aproveitamento de recursos minerais (minérios metálicos, rochas e minerais industriais e rochas ornamentais), representam um importante activo da economia portuguesa que importa

reavaliar face às necessidades de abastecimento de matérias-primas das indústrias nacional, europeia e mundial, mas também à luz das novas tecnologias de prospecção, extração e transformação.

Essa condição de importante ativo económico para suporte e relançamento da indústria e economia europeias (cf. Comunicação da Comissão Iniciativa Matérias-primas: atender às necessidades críticas para assegurar o crescimento e o emprego na Europa) surge associada, nomeadamente, ao carácter exportador (sobretudo, minérios metálicos e rochas ornamentais), à criação de emprego e de VAB, com impactos económico-territoriais (em particular nos territórios de baixa densidade social e económica), e à dinamização de atividades relacionadas e de fileira.

As pedras naturais, susceptíveis de valorização económica, têm alimentado uma progressiva implantação de empresas transformadoras (e também de comercialização), em paralelo com a exploração dos recursos minerais metálicos em Portugal, tem vindo a ganhar uma nova dinâmica, nos últimos anos, com o surgimento de novos operadores no mercado nacional que já exploram ou se preparam para a exploração de novos materiais. Ambos os sub-sectores, ao longo das últimas duas/três décadas, proporcionaram novas condições de valorização dos recursos e têm permitido alicerçar uma base económica cada vez mais exigente em tecnologia, informação, conhecimento, qualificação dos recursos humanos e de marketing estratégico, por forma a garantir reforço de posicionamento competitivo a um ramo exportador de relevância económica no panorama da produção industrial nacional.

Em termos nacionais, o Sector da Pedra Natural é constituído por cerca de 1 700 Empresas de Extração e Transformação, que empregam directamente cerca de 16 000 pessoas. É um sector vocacionado para a exportação, estimando-se que 70% do que se produz seja para os mercados internacionais. É caracterizado ainda, em Portugal, como o sector que regista mais abrangência exportadora, quase para todo o mundo, registando-se actualmente vendas para 193 países e que, apesar da conjuntura internacional, regista um crescimento moderado. As taxas de exportação, por sua vez, contrariaram claramente a tendência recessiva observada no mercado nacional, tendo atingido no final de 2017 valores máximos históricos, mantendo-se firme a tendência nos anos subsequentes, o que revela que o sector se tem conseguido adaptar da forma correcta às novas exigências e paradigmas do mercado.

Os principais clientes são a construção civil e o Habitat. O peso da construção civil representa cerca de 70% da procura mundial, deparando-se, todavia, as rochas ornamentais com uma concorrência fortíssima por parte da cerâmica de pavimento e revestimento neste segmento de mercado específico.

A nível mundial, o sector da pedra natural está centrado, no essencial, em dois grupos de países: na Europa, destacam-se Itália, Espanha e Portugal, na Ásia, salientam-se a Índia e China (incluindo-se também, mais recentemente, a Turquia). Convém sublinhar que a Europa detém uma posição de liderança na oferta mundial de rochas ornamentais, nomeadamente no que se refere à produção de mármore, enquanto a Ásia tem a supremacia no que concerne à produção de granitos. Ambas as áreas geográficas representam cerca de 80% da produção mundial de mármore e granitos.

A nível de mercados e produtos, as empresas portuguesas confrontam-se presentemente com a necessidade de consolidar e aumentar o grau de penetração nos mercados interno e sobretudo os externos, procurando situar-se em determinados segmentos-alvo e oferecendo complementarmente aos produtos normalizados novos produtos e com maior incorporação de design, por forma a estabelecer uma relação mais sustentável com os seus clientes.

No que se refere à tecnologia, as empresas têm realizado alguns investimentos de modernização tecnológica, seja ao nível da produção contínua ou linha direita, seja ao nível da produção descontínua ao nível da “cantaria industrial”. A existência de Empresas de bens de equipamentos com visão empreendedora em Portugal, tem ajudado a que as Empresas Portuguesas de Pedra Natural sejam, a nível europeu, das mais avançadas tecnologicamente. Assim, a utilização das tecnologias de corte por jacto de água, das tecnologias de CN, CNC e robótica industrial, começa efectivamente a ser uma oportunidade para a produção automatizada e flexível.

Portugal é, no sector, largamente excedentário em termos de balança comercial, em mais de 800%.

Contudo, mesmo perante este cenário global favorável o facto é que existem zonas do país, com uma forte tradição e história no trabalho com a Pedra Natural que, nos últimos anos, fruto de diversas variáveis e condicionantes tanto internas como externas, têm apresentado uma dinâmica contrária, como são o caso do Alentejo (Zona dos Mármore) e Lisboa e Vale do Tejo (Sintra - Pêro Pinheiro). Existe, portanto, uma necessidade de inverter a dinâmica que a fileira relacionada com a indústria da Pedra Natural tem verificado. É este cenário – o da mudança dinâmica - que se vive actualmente na zona de Sintra, nomeadamente na Área de Referência Estratégica (ARE) de Pêro Pinheiro. Das 370 empresas existentes, mais de 1/3 desapareceu em pouco tempo, sendo de esperar que uma parte muito importante do know-how criado nesta actividade possa desaparecer muito rapidamente se não existir uma intervenção rápida.

Importa por isso imprimir à dinâmica de mudança verificável, um sentido de alteração estrutural favorável a inversão de tendência e percurso ganhador no confronto com a globalização competitiva.

Nesse sentido há que estimular a dinâmica e vontade da maioria dos empresários de Sintra e do seu município para que Pêro Pinheiro possa voltar a ser um pólo de referência nacional e internacional no que se refere ao trabalho com Pedra Natural. Também, muito recentemente, o Centro Tecnológico da Pedra Natural de Portugal (CEVALOR), sediado em Borba, encerrou a sua actividade por condicionantes económicas diversas e que não eram consentâneas com a sua viabilidade enquanto Entidade do Sistema Científico e Tecnológico de Portugal de apoio a este sector. Com este encerramento, fica, contudo, um grande vazio no sector para o qual é necessário encontrar uma resposta rápida, com foco e pragmática, aproveitando estas dinâmicas

de mobilização em torno de Pêro Pinheiro, dos seus Empresários, das suas Empresas e da atitude favorável observada na liderança da Câmara Municipal de Sintra.

Em virtude desta realidade, é de esperar que uma zona onde o domínio sobre a transformação da pedra ainda é um exemplo para o País, possa de forma progressiva ser substituída por outras zonas do País (e do mundo) que, apesar de tudo, não conseguirão ser tão abrangentes como na Área de Referência Estratégica (ARE) de Pêro Pinheiro. Essas mesmas zonas beneficiam actualmente de um grande conjunto de medidas de apoio, cujos investimentos financiados ultrapassam em larga escala a capacidade financeira das empresas na região de Pêro Pinheiro. É também com este contexto de dificuldade de acesso a co-financiamentos do Portugal2020 em condições equivalentes às outras zonas do país que se vai dar início a este desafio e para isso há que encontrar formas de contrariar esta realidade, fomentando e potenciando todas as sinergias que possam surgir em torno deste sector. Está em causa uma indústria fundamental para o nosso país, não só para a construção, como para a reabilitação de património, e, em singularidade relevante, a identidade e memória da realidade produtiva e cultural do concelho de Sintra.

É na área de Pêro Pinheiro que, ao nível mundial, é possível encontrar o conhecimento e as competências para trabalhar e desenvolver trabalho em todas as classes de pedra existentes, dos mármore aos granitos, passando pelas novas pedras aglomeradas. É na área de Pêro Pinheiro que existe um calcário de excelência, fundamental para ser usado na futura reabilitação de edifícios e outras construções similares com carácter artístico ou arquitectónico em toda a zona da grande Lisboa (exemplo disso é toda a Baixa Pombalina) e que, sem o devido acompanhamento e necessária protecção do acesso ao recurso, pode deixar de ser aplicada por incapacidade técnica de extrair e transformar a pedra.

A necessidade de dignificar o trabalho tecnológico existente nesta indústria pode através desta iniciativa, garantir e facilitar os instrumentos que potenciam a riqueza capaz de ser gerada no concelho e, naturalmente, com impacto no País. A visão e ambição estratégicas, ancoradas em factos e verificações de oportunidade e tendência, justificam a afirmação de que é possível mudar e imprimir à mudança uma integração plena nos domínios da qualidade competitiva a projectar-se no País, na Europa e no Mundo.

É portanto necessária a criação de uma entidade institucional com densidade e carácter, que possa ser enquadrada como sendo pertencente ao Sistema Científico e Tecnológico Português, usufruindo de todos os apoios e vantagens que daí possam advir, nomeadamente o acesso ao Programa INTERFACE, recentemente criado pelo atual governo, com o objetivo de ajudar a capacitar a indústria Portuguesa e onde, justamente, foi considerada a integração do Cluster dos Recursos Minerais como parceiro e potencial beneficiário do Programa.

Foi nesse sentido que a ASSIMAGRA e o Instituto Superior Técnico criaram uma Associação que terá a sua sede em Pêro Pinheiro tendo como:

## OBJETIVO

Implementar por via da dinamização das empresas da região de Pero Pinheiro / Sintra e até 2019 uma plataforma tecnológica sustentável para o desenvolvimento global da indústria da Pedra Natural com base na INOVAÇÃO e FORMAÇÃO.

## MOTIVAÇÃO

As empresas, de modo integrado e institucional, em planeamento e programação desejam contribuir com um conjunto de soluções de dinâmica empresarial em ambiente de cariz tecnológico, condição de reestruturação da dimensão e valor da indústria de transformação da pedra natural: numa abordagem necessária ao desenvolvimento local (Pero-Pinheiro); com uma visão integrada dos aspectos sócio-económicos da região (Sintra); que resulte em valor-acrescentado com impacto ao nível nacional; e consiga ser percebida numa escala internacional.

## VISÃO

Utilizar o potencial de conhecimento da fileira da pedra na Área de Referência Estratégica de Pêro Pinheiro | Sintra e transformá-lo em valor acrescentado para a economia metropolitana, regional e nacional nomeadamente contribuindo para o aumento da competitividade tecnológica e emprego qualificado na região com forte impacto no incremento das exportações nacionais e no reforço da afirmação do posicionamento global de Sintra.

## MISSÃO

Dotar a região, a Área de Referência Estratégica de Pêro Pinheiro | Sintra, de estrutura local apoiada numa rede com fortes competências ao nível do desenvolvimento e inovação industrial ao nível nacional, formação técnica e divulgação científica e tecnológica e dirigida ao suporte e reforço da internacionalização da STONE SINTRA ECONOMY nos palcos da globalização competitiva.



## VI. CONCLUSÕES

A ASSIMAGRA considera que o exercício de 2018 foi bem sucedido, tendo sido desenvolvidas as iniciativas necessárias para fortalecer a representatividade da Associação.

Por fim, agradecem-se a todos os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Associação por todo o empenhamento que evidenciaram, contribuindo para o desempenho conseguido pela ASSIMAGRA – Recursos Minerais de Portugal.